

A MEMÓRIA VESTIMENTAR DE PE EM CORES: REVISITANDO O ANO DE 1927 ATRAVÉS DA REVISTA DA CIDADE

*The garment memory of PE in colors: revisiting the year of 1927 through the Revista da
Cidade*

Leite, Lara Brito; Pós-graduanda; Universidade Federal de Pernambuco¹,

laramirra@outlook.com

Rocha, Maria Alice Vasconcelos; PhD; Universidade Federal Rural de Pernambuco²,

modalice.br@gmail.com

Resumo: A memória de um povo pode comumente ser revisitada através dos artefatos produzidos por eles. Desde o surgimento das mídias impressas e posteriormente da fotografia, os registros sociais ganharam novos formatos: folhetins, jornais, revistas... Nesse sentido, o presente estudo busca recriar os aspectos vestimentares do ano de 1927 em PE, colorindo as páginas da revista mais popular da época, a Revista da Cidade.

Palavras chave: Memória; Vestes; Revista da Cidade.

Abstract: The memory of a people can commonly be revisited through the artifacts produced by them. Since the emergence of print media and later photography, social records have taken on new formats: serials, newspapers, magazines ... In this sense, the present study seeks to recreate the garment aspects of 1927 in PE, coloring the pages of the most popular magazine of the time, the Revista da Cidade.


Keywords: Memory; Dressing; Revista da Cidade.

Introdução

O acesso na contemporaneidade aos hábitos do passado só é possível graças aos inúmeros registros feitos pelas mais distintas sociedades, estejam essas informações contidas em obras de artes, pergaminhos, papiros, livros, cartas, fotografias, jornais, revistas, etc. A comunicação é um elemento chave para que ocorram as dinâmicas culturais que

¹ Formada em Ciências Sociais pela Universidade Federal Rural de Pernambuco e estudante do Programa de Pós-graduação em Design da Universidade Federal de Pernambuco.

² Professora Doutora do Departamento de Ciências Domésticas da Universidade Federal Rural de Pernambuco, onde também atua como docente no Bacharelado em Economia Doméstica e no Bacharelado em Ciências do Consumo.



transformam o espaço, ‘ora, o ser humano sempre foi por natureza um ser simbólico, ser de linguagem e de comunicação’ (SANTAELLA, 2001, p.1). Nesse sentido, o presente estudo utilizará como fonte de registro histórico a revista, pois se entende que ‘toda revista de moda pode servir como um estudo de caso de reencontros culturais’ (SILVA, 2017, p.186).

Os registros proporcionados pelas revistas durante o século XX estavam inseridos no que Santaella (2010, s.p) chamou de “Cultura das Massas”, essa era uma das seis eras culturais em que a autora divide a humanidade, usando como parâmetro os canais informacionais e comunicacionais vigentes. Através do método de análise bibliográfica iremos aqui revisitar a conceituação da Cultura das Massas e Cultura Digital propostas pela autora supracitada, também, o uso das plataformas digitais fora crucial, tendo em vista a coleta de dados através da plataforma online da Fundação Joaquim Nabuco³ e a posterior colorização das imagens, feita no software Adobe Photoshop⁴. Essas funções acentuam a importância dos recursos digitais para a pesquisa acadêmica.


No decorrer dos tópicos propostos aqui, utilizaremos como objeto de análise o periódico “Revista da Cidade” que circulou em Pernambuco no início do século XX. Foram analisadas todas as revistas publicadas durante o ano de 1927, sendo feito um recorte de imagens coerentes com a temática proposta. Por fim, as informações de moda presentes no periódico serão contextualizadas e relacionadas aos escritos dos autores João Braga e Luiz André do Prado (2011).

1. Digitalização de dados, Cibercultura e Softwares: uma nova era cultural

Desde a popularização do uso de microprocessadores nos anos 1970, todos os processos econômicos e sociais nas sociedades ocidentais desenvolvidas dispararam, era uma nova fase para a indústria repleta de maquinários robóticos. Contudo, foi apenas nos anos 1990 que o computador de uso pessoal impôs uma nova realidade nunca antes vista na história humana, ‘as tecnologias digitais surgiram, então, como a infraestrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e transação, mas também novo mercado da informação e do conhecimento’ (LÉVY, 2010, p.32). Dentre tantos fenômenos, a

³ A Fundação Joaquim Nabuco é uma fundação pública vinculada ao Ministério da Educação do Brasil, sediada em Recife-PE.

⁴ Adobe Photoshop é um Software caracterizado como editor de imagens bidimensionais do tipo RASTER desenvolvido pela Adobe Systems.



cibercultura e a hipercomplexidade de informações em ambiente digital permitiram a criação de plataformas conectadas pela internet. Santaella (2010) entende que a “revolução cultural digital” não pode ser comparada a nenhuma outra antes vista, mesmo considerando que outros momentos históricos (como o uso da prensa manual no século XIV e a fotografia no século XIX) também exerceram impacto revolucionário.


Entre tantos serviços, sites, aplicativos e recursos diversos, aquele que mais interessa no contexto deste artigo é o acervo digital de imagens, jornais e revistas, ‘considerando-se que as mídias são conformadoras de novos ambientes sociais, pode-se estudar sociedades cuja cultura se molda pela oralidade, então pela escrita, mais tarde pela explosão das imagens na revolução industrial-eletrônica, etc.’ (SANTAELLA, 2003, p.25).

Os acervos digitais são disponibilizados na web pelas instituições de memória e cultura desde o fim do século XX. Dentre as principais características, eles apresentam muito mais alcance e plasticidade comparados aos acervos físicos, “a digitalização dos acervos tem papel estratégico tanto na preservação dos materiais como na disponibilização dos bens culturais para o público” (MARTINS; DIAS, 2019, p.2). Bettencourt & Marcondes dimensionaram a importância desse tipo de serviço fazendo um paralelo com os acervos físicos tradicionais, para os autores:

São um novo acervo, adicional aos acervos físicos das instituições de Memória e Cultura, como novas potencialidades que os acervos físicos não possuem. Requerem uma curadoria especial, novas habilitações técnicas para isso e, em especial, cuidados específicos dada a fragilidade do meio tecnológico digital, em termos de volatilidade, armazenagem e obsolescência. (2019, p. 50).

No presente estudo, a digitalização de dados se faz presente, pois todos as informações aqui contidas estão na plataforma de acesso público da Fundação Joaquim Nabuco⁵, sendo um recurso de importância impar na propagação da memória social. O recurso supracitado traz suas contribuições para o campo da pesquisa e do acesso dos bens culturais, contudo, deve-se ter em mente que como toda ferramenta tecnológica, também carece de ajustes, ao mesmo tempo em que não anula todos os recursos físicos disponibilizados pelas bibliotecas e acervos físicos durante tantos anos. A seguir, poderemos entender e visualizar a popularidade dos veículos de informação que compuseram a “Cultura das Massas” no século XX.

⁵ Acesso através do link: <https://www.fundaj.gov.br/index.php/publicacoes-digitalizadas/9997-revista-da-cidade>




2. A Cultura das Massas no Brasil no século XX & a Revista da Cidade

O século XX é entendido pelo período de tempo que se inicia no ano de 1901 e termina no final do ano 2000. Trata-se de um período extenso, de muitas transformações sociais, culturais, políticas e econômicas, cabendo muitas interpretações e estudos nas mais distintas áreas do conhecimento. Santaella (2001, p.2) entende que a cultura é uma parte do ambiente produzida pelo ser humano, trata-se da representação que um grupo faz de si mesmo, do universo natural e de suas relações com outros grupos, logo, a cultura é difusa. Nesse ambiente permeiam imagens, sons, gestos, falas, atos e palavras que ao mesmo tempo em que estão moldando a realidade, são moldados por ela, em uma troca constante.

Em termos de comunicação, a oralidade, a escrita e a cultura impressa já permeavam o Brasil desde o início do século XX. Os jornais e folhetins, o cinema e outros veículos faziam-se presentes, especialmente no estado do Rio de Janeiro que era naquela época a capital do país, ‘logo foi possível ter acesso ao telégrafo sem fio, ao gramofone, à fotografia, à telefonia e a objetos que facilitaram o cotidiano’ (BRAGA; PRADO, 2011, p. 29), mas, foram as revistas que inicialmente trouxeram as modas da Europa e transformaram-se em ‘veículos para as transferências culturais em diferentes direções.’ (SILVA, 2017, p. 179). Contudo, quando pensamos nas revistas de moda devemos ter em mente que elas são fruto da cultura francesa e chegaram ao Brasil com esse caráter híbrido e transnacional:

[...] o papel desempenhado pela imprensa na difusão da moda não pode ser ignorado. Periódicos com conteúdo de moda possibilitaram a difusão de ilustrações, editoriais, modelos e descrições de trajes em larga escala através da reprodução, tradução, adaptação e recriação de material visual e textual para leitores de diversas localidades [...] (idem, p.161).

Santaella (2001, p.1) aponta que com a revolução eletro-mecânica e suas máquinas capazes de produzir e reproduzir linguagens como as máquinas de impressão, a fotografia e o cinema (extremamente populares em todo do século XX), a complexidade do campo da comunicação começou a crescer exponencialmente, trazendo à luz novas tecnologias e diferentes veículos nos quais as mais distintas informações poderiam percorrer.



A informação contida nas páginas da revista semanal pernambucana “A Revista da Cidade” abrangia as mundanidades sociais do período, sua publicação teve início em 29 de maio de 1926, sob a direção de José Rodrigues dos Anjos e fotografia de Júlio Melo Filho. De acordo com Luiz Nascimento (1966, p.221), a estrutura da revista era composta por 28 páginas impressas em papel couché, tamanho 27 x 18 cm. A popularidade do veículo fora inegável, para o autor supracitado, esse fenômeno se dá devido ao conteúdo publicado: ‘[...] venha a ser a mais perfeita e copiosa tentada já no Recife, os aspectos mais interessantes da nossa vida citadina, nas suas mais claras e palpitantes manifestações de atividades econômica, social, estética e mundana.’ (NASCIMENTO, 1966, p. 222).

Nesse sentido, Marcela Lamour (2018, p. 44) nos lembra que a revista era uma difusora dos princípios da modernidade, do desenvolvimento técnico e do crescimento urbano, sendo ela mesma uma referência de uma “imprensa empresa” com forte apelo comercial e de interesses capitalistas, ‘em suas cambiantes seções, muito além das crônicas e sonetos, notas sociais, críticas, humor e publicidade, figuravam símbolos configuradores de grupos, de classes sociais e de sociabilidades’ (LAMOUR, idem, p.45).


3. Páginas coloridas, moda & beleza pernambucana na Revista da Cidade

As páginas em preto e branco eram típicas da época em que a Revista da Cidade fora publicada, contudo, visando acrescentar maiores detalhes no estudo das vestes impressas na revista, as imagens encontradas e utilizadas aqui foram coloridas artificialmente através do Photoshop, tornando possível o uso de efeitos⁶ e transformando as imagens em um material mais lúdico e detalhado. Deve-se ter em mente que o processo de edição foi meramente ilustrativo, nesse sentido, a paleta de cores escolhida pode não corresponder ao tom real das vestes na época. Mesmo assim, as imagens ao ganharem cores podem ser vistas com um novo olhar, trazendo luz para as descrições a seguir.

De acordo com Braga e Prado (2011, p.97), a moda do pós-guerra⁷ foi marcada pelo rompimento com os padrões exacerbados anteriores ao conflito, a estética feminina exalava

⁶ Os efeitos que foram usados alteravam a cor de determinada parte já selecionada, podendo aumentar ou diminuir a saturação do local, modificar a tonalidade e colorir com maior ou menor intensidade.

⁷ A Primeira Guerra Mundial foi uma guerra global centrada na Europa, que começou em 28 de julho de 1914 e durou até 11 de novembro de 1918.



liberdade, ‘a mulher moderna exibia o contorno das pernas, cortava os cabelos, fumava e dirigia automóveis; algumas até trocavam o lar por prósperas carreiras profissionais’ (idem). Nesse sentido, as roupas modernas não acentuavam as curvas femininas, cintura baixa, seios cobertos por uma faixa larga amarrada nas costas, as pernas logo ficaram em evidência e as bainhas das saias e vestidos foram diminuindo, ficando próximas aos joelhos (Figura 1).

Figura 1: Família chegando na missa em 1927.



Fonte: Figura do autor (esq.) e acervo digital da Fundação Joaquim Nabuco (dir).

Figura 2: Jovens moças encostadas na parede da igreja em Recife-PE.



Fonte: Figura do autor (esq.) e acervo digital da Fundação Joaquim Nabuco (dir).

Acima (Figura 2), jovens moças posam para o fotógrafo da revista, permitindo-nos verificar seus cortes de cabelo estilo “*à la garçonne*”, chapéus pequeninos em formato de sino (*cloche*) e bolsas de mão que as acompanhavam nos eventos sociais. ‘Os dias quentes pediam tecidos mais vaporosos, como seda, tafetá, gaze, *chiffon* de seda, crepe da China e linho. Para

dias frios, as opções eram *shantung*, veludo e lã, por exemplo’ (BRAGA, PRADO, ibdem, p.105).

Figura 3: Nadadoras campeãs usando traje de banho.



Fonte: Figura do autor (esq.) e acervo digital da Fundação Joaquim Nabuco (dir).

Nas imagens contidas nas Figuras 3 e 4, podemos visualizar alguns aspectos de importância ao pensarmos nas idas às praias pernambucanas. Primeiro, vejamos duas esportistas usando trajes de banhos característicos da segunda metade dos anos 1920, de acordo com Braga e Prado (2011, p.110) eram duas peças com bastante elasticidade, confeccionados em malha (jérsei) de lã, geralmente, um calção curto acompanhado de uma blusa cavada ou uma túnica inteiriça com cinto (Figura 3). Já a Figura 4, abaixo, nos apresenta a realidade do “*sportsmanship*” usando regatas para a prática do exercício físico.

Figura 4: Jovens rapazes divertem-se na praia.




Fonte: Figura do autor (esq.) e acervo digital da Fundação Joaquim Nabuco (dir).

Considerações Finais

Neste estudo, pudemos remontar algumas características que estão atreladas aos períodos que Santaella chamou de “Cultura das Massas” e “Cibercultura”, nesse contexto, pode-se perceber que as ferramentas tecnológicas de cada período (seja a prensa manual ou computadores) serviram de veículos no transportar de informações, elemento inerente da cultura humana. Por todo tempo histórico a informação permeou as sociedades, desde a comunicação oral, escrita, impressa... Nesse momento da digitalização, a propagação de acervos culturais em ambiente online, permite que os dados sejam armazenados por tempo indeterminado, ficando disponível para acesso popular e servindo de importante fonte de consulta para a produção de pesquisas acadêmicas.

A digitalização de dados e a formação de acervos permitem que os fragmentos ainda não estudados da história possam ser consultados, revisados e experimentados conforme novos procedimentos científicos ou novas teorias apareçam. Pode-se entender que para o estudo da moda e da estética das vestes esse tipo de serviço permite o contato com materiais, escritas, imagens, fotos e relatos que representam fontes mais duradouras e populares na distribuição da informação. Como fora o caso do acesso da Revista da Cidade, fonte de conteúdos escritos e imagéticos que nos permitiram acessar a realidade da moda de outrora, colaborando diretamente para a reconstrução das imagens em cores. Mesmo tendo como finalidade apenas a função lúdica do uso das cores, esse método pode vir a nos permitir outros estudos e novas abordagens ao olharmos para o passado. Espera-se que com esse estudo a reflexão sobre a importância das plataformas e acervos online sejam repensadas e motivadas para que, no futuro, novas tecnologias possam surgir, democratizando e popularizando o maior número de informação possível.

Referências

- BRAGA, João; PRADO, Luiz André do. **História da moda no Brasil: das influências às autorreferências**. São Paulo: Disal, 2011.
- BETTENCOURT, Angela Maria; MARCONDES, Carlos Henrique. Elementos para uma política brasileira de acesso integrado, utilização e preservação de acervos digitais em memória e cultura. **Revista Latino Americana de Estudos em Cultura**, online, v. 09, n. 16, p. 06-10, mar. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pragmatizes/issue/view/1564> Acesso em: 09 jun. 2020.
- 

- LAMOUR, Marcela Wanderley. **CIDADE-MULHER: Análise das representações do feminino no ambiente urbano em ilustrações veiculadas nas capas da Revista da Cidade nos anos de 1927 e 1928.** Dissertação, Programa de Pós-graduação em Design, Universidade Federal de Pernambuco; Recife; 128 páginas; 2018.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 2010.
- MARTINS, Dalton Lopes; DIAS, Calíope Vítor Spíndola de Miranda. **Acervos Digitais: perspectivas, desafios e oportunidades para as instituições de memória no Brasil.** Revista Panorama Setorial da Internet e-Periódico, vol.11, n.3, set.2019.
- NASCIMENTO, Luís do. **História da Imprensa de Pernambuco.** Recife, Imprensa Universitária/ Universidade Federal de Pernambuco, 1966.
- SANTAELLA, Lúcia. **Novos Desafios da Comunicação.** Revista Lumina e-Periódico, vol.4, n.1 jan/jun 2001.
- _____. **Cultura das Mídias.** São Paulo: Experimento, 2003.
- _____. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura.** São Paulo: Paulus, 2010.
- SILVA, Ana Cláudia Suriani da. **Moda, transferências culturais e história do livro.** Revista Dobras e-Periódico, vol.10, n.22, nov.2017.